

## **RIO DOCE, NOVO CULTIVAR DE ARROZ DE SEQUEIRO PARA O VALE DO RIO DOCE, ZONA DA MATA E SUL DE MINAS GERAIS <sup>1/</sup>**

Antônio Alves Soares <sup>2/</sup>  
Eduardo Bastos Pereira <sup>2/</sup>  
Moisés de Souza Reis <sup>2/</sup>  
Plínio César Soares <sup>3/</sup>

### **1. INTRODUÇÃO**

Minas Gerais ocupa a quarta posição dentre os estados maiores produtores de arroz do País (9% da produção total). O arroz de sequeiro, por sua vez, responde por 45% da produção mineira (7). É cultivado principalmente nos solos de cerrado, com maior concentração no Triângulo Mineiro, Alto Paranaíba, noroeste e sul de Minas Gerais. Entretanto, por ser produto básico da alimentação, é cultivado em todas as regiões do estado, nas mais diversas condições edafoclimáticas.

Os cultivares de arroz apresentam comportamento diferenciado nas diversas regiões produtoras, visto que sempre interagem com o ambiente. A identificação de cultivares que melhor se adaptam a determinadas regiões pode ser útil para elevar a produtividade das lavouras. O 'Rio Doce', que a EPAMIG está colocando à disposição dos agricultores, é caso típico de regionalização de cultivar, pois está sendo recomendado apenas para as regiões do estado onde apresenta melhor desempenho.

### **2. MATERIAL E MÉTODOS**

Obtido pela Fundação Instituto Agrônomo do Paraná (IAPAR), através de cruzamento realizado, em 1974, entre o cultivar Batatais e a linhagem IAC 5-3-7, recebeu, originalmente, a denominação de L 80-68.

---

<sup>1/</sup> Aceito para publicação em 2.10.1990.

<sup>2/</sup> EPAMIG - Centro Regional de Pesquisa do Sul de Minas. Cx. P. 176. 37200 Lavras, MG.

<sup>3/</sup> EPAMIG - Centro Regional de Pesquisa da Zona da Mata. Cx. P. 216. 36570 Viçosa, MG.

tretanto, é tão suscetível quanto o 'IAC 25' e o 'IAC 164' com relação à brusone do pescoço, ao contrário do 'Douradão' e do 'Guarani', que exibiram alta tolerância.

Assim, essa susceptibilidade à brusone constitui fator limitante à sua recomendação para o Estado de Minas Gerais, restringindo seu plantio às regiões onde as condições edafoclimáticas não favorecem a incidência dessa enfermidade. Em princípio, será lançado para o Vale do Rio Doce, Zona da Mata Sul de Minas, todavia poderá ser cultivado em qualquer propriedade, de outra região, onde a incidência de brusone for baixa.

Quanto às outras doenças, apresenta tolerância não muito diferente da dos cultivares Douradão, Guarani, IAC 164 e IAC 25.

### 3.4. Outras características

O 'Rio Doce' destaca-se também pelos grãos, longos, claros e translúcidos, além da boa qualidade culinária. O Quadro 4 mostra algumas características de grãos beneficiados desse cultivar.

Devido ao tamanho (comprimento médio de 27 cm) e ao maior peso de suas panículas, em relação aos demais cultivares de sequeiro recomendados para o Estado, o 'Rio Doce' é mais vulnerável ao acamamento. Porém, em áreas de fertilidade mais equilibrada, a ocorrência de acamamento tem sido inexpressiva.

QUADRO 4 - Características dos grãos beneficiados do cultivar Rio Doce

Comprimento - C	7,45mm
Largura - L	2,49mm
Espessura	2,04mm
Relação - C/L	2,99
Peso de 100 grãos	3,27g
Rendimento de grãos inteiros	57,46%
Classe	Longo

Fontes: SOARES et alii (2); SOARES et alii (3); SOARES et alii (4); SOARES et alii (5); SOARES et alii (6).

## 4. RESUMO E CONCLUSÕES

O novo cultivar de arroz de sequeiro, 'Rio Doce', será lançado pela EPAMIG em 1991, para cultivo no Vale do Rio Doce, na Zona da Mata e no Sul de Minas Gerais, onde a brusone constitui problema de menor gravidade. Obtido do cruzamento entre o 'Batatais' e a linhagem IAC 5-3-7, apresenta ciclo curto (110 - 120 dias). Apesar de suscetível à brusone, não difere, em produção de grãos, do 'Douradão' e do 'Guarani', além de superar o 'IAC 25' e o 'IAC 164' em 25,4% e 17,9%, respectivamente. Desta-

ca-se também pelos grãos, longos, claros e translúcidos, com alto rendimento de grãos inteiros no beneficiamento e boa qualidade culinária.

O 'Rio Doce' poderá também ser plantado em propriedades de outras regiões do Estado, desde que a ocorrência de brusone não constitua problema para a lavoura.

## 5. SUMMARY

### (RIO DOCE, A NEW UPLAND RICE CULTIVAR FOR THE REGIONS OF VALE DO RIO DOCE, ZONA DA MATA, AND SOUTHERN MINAS GERAIS STATE)

The new upland rice cultivar Rio Doce will be released by EPAMIG in 1991 to be planted in the regions of Vale do Rio Doce, Zona da Mata, and Southern Minas Gerais State, Brazil. It was obtained by crossing 'Batatais' and line 5-3-7 at the Fundação Instituto Agronômico do Paraná (IAPAR), and introduced in Minas Gerais State in 1983.

This new cultivar was tested in 29 regional trials for five years (1984 to 1989) and exhibited excellent performance of grain yield, outyielding cultivars IAC 25 and IAC 164 by 25.4% and 17.9%, respectively. In relation to cultivars Douradão and Guarani, cultivar Rio Doce presented similar yields but showed susceptibility to blast, to which the other two are resistant.

It has a short vegetative cycle (110-120 days), light translucent long grains, high milling yield of whole grains, and good cooking quality.

## 6. LITERATURA CITADA

1. EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. *Manual de métodos de pesquisa em arroz*. 1ª. aproximação. Goiânia, EMBRAPA/CNPAP, 1977. 106p.
2. SOARES, A.A.; CARDOSO, D.A.D.B. & SOARES, P.C. Ensaio comparativo avançado de variedades e linhagens de arroz de sequeiro. In: COMISSÃO TÉCNICA DE ARROZ REGIÃO II. *Relatório Anual 87/88*. Goiânia, EMBRAPA/CNPAP (no prelo).
3. SOARES, A.A.; MORAIS, O.P. de; SOARES, P.C.; REIS, W.P. & SOUZA, A.F. de. Ensaio comparativo avançado de variedades e linhagens de arroz de sequeiro. In: COMISSÃO TÉCNICA DE ARROZ REGIÃO II. *Relatório Anual 85/86*. Goiânia, EMBRAPA/CNPAP (no prelo).
4. SOARES, A.A.; MORAIS, O.P. de; SOARES, P.C.; OLIVEIRA, A.F. de & SOUZA, A.F. de. Ensaio comparativo avançado de variedades e linhagens de arroz de sequeiro. In: COMISSÃO TÉCNICA DE ARROZ REGIÃO II. *Relatório Anual 86/87*. Goiânia, EMBRAPA/CNPAP (no prelo).